



PREVALÊNCIA DE CARDIOPATIA CONGÊNITA EM ADOLESCENTES COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 (T21)

ID: 1509

ANNE GERYMAIA OLIVEIRA DE MELO SILVA¹, MATHEUS LEITE², MARIA CAROLINA VIANA VALE¹,

PATRICIA VASCONCELOS¹

1 Secretaria de Saúde do Distrito Federal. 2 Universidade de Brasília - UnB

E-mail: Trabalhocardioped@AnneMelo.onmicrosoft.com

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down é a anomalia genética mais comum nos seres humanos, sendo caracterizada pela trissomia do cromossomo 21 (T21).

Nos últimos anos, os avanços da medicina no acompanhamento e no tratamento dos portadores de Síndrome de Down possibilitaram aumento significativo na expectativa de vida e melhora na saúde global desses pacientes, devido principalmente à prevenção das complicações cardíológicas relacionadas à T21.

OBJETIVO

Avaliar a incidência de cardiopatia congênita em amostra de 113 adolescentes com T21 acompanhados em Centro de Referência para Síndrome de Down.

METODOLOGIA

Estudo prospectivo e transversal. Os pacientes com T21 foram acolhidos em Centro de Referência em Síndrome de Down e, então, encaminhados para uma primeira avaliação cardíológica independentemente de ter histórico de cardiopatia. Todos foram submetidos a avaliação clínica com eletrocardiograma e ecocardiograma. Os dados das variáveis foram coletados no período de 2019 a 2022.

Todas as análises foram realizadas utilizando o Pacote Estatístico para Ciências Sociais (IBM SPSS, IBM Corporation, Armonk, NY, EUA, 25.0). Teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificação da distribuição de normalidade das variáveis. A análise descritiva foi utilizada para apresentar os dados em “mediana e intervalo interquartil-IQR” (variáveis numéricas) ou “frequências absolutas e relativas (variáveis categóricas)”.

RESULTADOS

Observou-se que da amostra total de 113 adolescentes, 42 (37,2%) não apresentavam cardiopatia congênita ou estrutural. A comunicação interatrial foi a cardiopatia mais prevalente, tanto isolada como associada a outras cardiopatias, presente em 23 pacientes (20,4%) seguida de valvulopatias em 17 pacientes (15%). Foram considerados dentro do grupo de valvulopatias casos de prolapso de valva mitral e insuficiência aórtica valvar. Foi observado persistência do canal arterial em 13 pacientes (11,5%), comunicação interventricular em 11 (9,7%) e defeito do septo atrioventricular (DSAV) em 7 (6,2%).

Tabela 1 – Prevalência de cardiopatia congênita em adolescentes com Síndrome de Down

	N	%
AUSENTE	43	42,2
CIA	14	13,7
CIA+CIV	4	3,9
CIA+PCA	5	4,9
CIV	5	4,9
DSAV	8	7,8
PCA	7	6,9
CIA+CIV+PCA	2	2,0
VALVULOPATIA	17	15,0

Abreviações: CIA = comunicação interatrial. CIV = comunicação interventricular. PCA = persistência do canal arterial. DSAV = defeito do septo atrioventricular.

Obs: valvulopatias encontradas foram o prolapso de valva mitral e insuficiência valvar aórtica.

Tabela 2 – Comparação entre pacientes adolescentes com Síndrome de Down com e sem cardiopatia congênita em relação a sexo e comorbidades

	TOTAL		Ausência de cardiopatia		Presença de cardiopatia		p-valor
	n=113	%	n=42	%	n=71	%	
FEMININO	54	52,4%	34	59,6%	19	42,2%	0,08
MASCULINO	49	47,6%	23	40,4%	26	57,8%	
SEM COMORBIDADES	31	30,1%	19	33,3%	12	26,7%	
COM COMORBIDADES	72	69,9%	38	66,7%	33	73,3%	0,467
HIPOTIREOIDISMO	29	28,2%	15	26,3%	13	28,9%	0,772
EPILEPSIA	3	2,9%	3	5,3%	0	0,0%	0,125
DISTURBIO DO HUMOR	7	6,8%	6	10,5%	1	2,2%	
AUTISMO	3	2,9%	1	1,8%	2	4,4%	
ECNE	1	1,0%	1	1,8%	0	0,0%	

Abreviações: ECNE = encefalopatia crônica não evolutiva

CONCLUSÃO

A cardiopatia congênita é comum no adolescente com Síndrome de Down, sendo mais prevalente nesta amostra a comunicação interatrial e valvulopatias. Por se tratar de uma amostra de pacientes ambulatoriais, não há o viés da estatística de hospitais cirúrgicos, onde se observa maior prevalência de cardiopatias graves e com repercussão hemodinâmica como o DSAV.